

Minorias tentarão usar expedientes no lugar de votos

BRASÍLIA — Como é possível ganhar uma votação sem ter voto? É difícil, mas nas oito comissões temáticas da Constituinte que começam hoje a votar os relatórios que irão para a Comissão de Sistematização na próxima segunda-feira, não é impossível. A minoria pode surpreender e fazer valer suas propostas, seja pela aprovação de itens que considera importantes, seja por impedir que a maioria aprove suas teses. A minoria é representada pela esquerda, em alguns casos, ou pela extrema direita em outros, ou ainda por grupos pluripartidários que tenham um objetivo comum, como as mulheres ou os evangélicos.

Desde segunda-feira que os presidentes das comissões estão debruçados sobre o regimento interno porque serão eles que conduzirão as votações e qualquer descuido ou decisão errada poderá desfigurar o desejo da maioria. Para ordenar os trabalhos, o presidente da Assembleia deu a todos os presidentes instruções de como decidir as discussões sobre questões e ordem e como devem ser conduzidas as votações, tentando dar unidade aos trabalhos.

Truques e manobras — A maior tarefa, porém, está com os "estrategistas" em votações, os parlamentares que conhecem profundamente o regimento e se utilizam de todos os truques e manobras possíveis para fazer valer suas posições. Um desses truques é a questão de ordem, quando um constituinte pode falar, em cada comissão, mesmo que não seja membro, por três minutos, com a possibilidade de as sessões serem prolongadas por horas a fio. O objetivo desses expedientes, tanto da direita, como da esquerda, é atingir o chamado "centrão", os parlamentares moderados, que podem tender para algumas teses quando bem defendidas.

Um desses estrategistas, pela esquerda, é o deputado José Genofino. Para ele, é preciso paciência no trabalho. Primeiro se colocam as idéias básicas e irredutíveis, e mediante sucessivas questões de ordem, tenta-se ganhar os indecisos. Quando não funciona a tática, espera-se um "cochilo" da maioria e tenta-se votar. "Se mesmo assim não conseguir o que se quer, pede-se para votar com destaque as emendas que vão modificar o item aprovado que não nos agrada".

Também o vice-líder do PC do B, deputado Aldo Arantes (GO), aposta nos indecisos. Membro da Comissão da Ordem Econômica e dedicado à Reforma Agrária, diz: "Marcamos posição, mas também deixamos claro aos setores intermediários que não estamos radicalizando e aceitamos uma negociação desde que não desfigure por completo a nossa proposta. Se não conseguimos cooptar esse setor de centro, votamos com nossas convicções para marcar posição". Na comissão que atua, Aldo acredita que existem sete votos que podem decidir a votação, e tanto a direita como a esquerda concentram fogo nesses constituintes.

Pela direita, o deputado José Mendonça de Moraes quer desfigurar na íntegra o relatório do senador Paulo Bisol (PMDB-RS), da Comissão de Soberania. A estratégia será — além de manter sem interrupção a questão de ordem para tentar fazer os demais membros da Comissão votarem contra o aborto e a favor da censura — "apresentar pedido para votar com destaque emendas que vão atingir todos os artigos do relatório, até que ele fique desfigurado".

Mas, se nem a direita, nem a esquerda conseguirem fazer aprovar suas sugestões, resta um último artifício: tentar impedir qualquer votação. Isso porque, se até à meia noite de domingo, dia 24, os relatórios não forem votados, nada será enviado pelas comissões à Comissão de Sistematização que terá que elaborar o trabalho.

Regra complexa deixa margem para manobras

João Gilberto

A vida parlamentar e, agora, a elaboração constitucional estão submetidas a complexas regras para o processo de decisão. É da História e também do folclore político a existência de momentos em que uma manobra com base nos regimentos internos alterou completamente a chance de vitória de um lado.

Na primeira fase da Constituinte, as das subcomissões, os novos deputados e senadores tiveram amargas lições a respeito. Em geral, as sessões foram desorganizadas pela pouca experiência e, em algumas, o cumprimento ou até o descumprimento das regras determinou decisões.

Para a segunda fase, esta que se decide no fim de semana com a votação das oito comissões temáticas, muitos resolveram estudar mais a fundo as regras do jogo parlamentar. E tiveram, sem dúvidas, muito o que ler e reler. A Assembleia Nacional Constituinte tem o seu Regimento Interno, o qual levou mais de mês para ser votado e que define os pontos fundamentais. Não se tendo a solução nele, servem os regimentos do Congresso como complemento. Todavia, cada uma das oito comissões elaborou regras próprias, com base na experiência anterior, para evitar impasses insolúveis.

Nestes três dias vai valer muito conhecer algumas chaves:

Votação — Cada artigo ou matéria em votação tem que ser aprovada por maioria absoluta dos votos; se tiver apenas maioria simples, não atingindo metade mais um dos membros da comissão, não entra no texto. Mas, aprovada uma matéria no conjunto, igualmente só a maioria absoluta a retira depois.

Destaque — É possível separar uma expressão, uma palavra ou uma emenda do texto ou do grupo onde está para uma votação em separado. Na Subcomissão da Reforma Agrária, quando um lado conseguiu aprovar o seu projeto, a vitória foi de Pirro, porque os artigos estavam destacados e foram rejeitados, logo após, um a um.

Emendas — Poderão ser votadas as emendas apresentadas antes e depois do primeiro substitutivo do relator. Isto ocasiona confusão. As emendas, em geral, serão votadas em dois grupos, conforme tiverem parecer favorável ou contrário, salvo as destacadas, e o requerimento de destaque é apresentado até o início da votação.

Preferência — É a decisão de votar uma matéria antes das outras. Normalmente, o trabalho do relator tem preferência. Em algumas subcomissões houve decisões que contrariaram essa norma.

João Gilberto Lucas Coelho, 42 anos, advogado especializado em Direito Constitucional e ex-deputado federal, é diretor do Centro de Estudos de Acompanhamento da Constituinte, entidade da Universidade de Brasília.